



PARLAMENTO DO  
**MERCOSUL**

- **Representação Brasileira** -

## **CLIPPING - Notícias**

**08 e 09.06.2015**

### **Edição e Seleção**

Eliza Barreto  
Fernando Leão  
Maria Elisabete da Costa  
Yana Araújo

### **Sumário**

---

JORNAL DA CÂMARA .....	3
Câmara e Senado assinam Declaração do Brics .....	3
JORNAL DO SENADO .....	4
Parlamentares do Brics assinam declaração.....	4
Em Cuba, Parlatino discute políticas de saúde .....	5
ESTADÃO.....	5
Geral .....	5
Mercosul está pronto para entregar proposta comercial à União Europeia, diz Dilma .....	6
Casamento com Mercosul é indissolúvel, mas é bom discutir relação, diz ministro .....	6
Argentina terá greve geral nesta terça-feira e voos devem ser afetados.....	8
Opinião.....	9
Presidência brasileira no Mercosul.....	9
FOLHA DE SÃO PAULO .....	12
Mercado .....	12
Paraguaios de Itaipu acampam na embaixada brasileira em Assunção .....	12
VALOR ECONÔMICO.....	13
Agronegócios .....	13
Índia e China sob pressão de parceiros comerciais.....	13
Exportadores de carnes esperam retomada .....	14
Brasil.....	16

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Mercosul não pode travar Brasil de buscar outros acordos, diz ministro.....	16
Brics têm ciclo de crescimento comum, aponta estudo da FGV .....	17
O GLOBO .....	18
Economia.....	18
Brasil busca alavancar comércio com EUA, diz ministro do Desenvolvimento .....	18
Notícia.....	19
Greve na Argentina faz TAM e Gol cancelarem voos; .....	19
AGÊNCIA BRASIL .....	21
Economia.....	21
Monteiro: Mercosul não pode ser trava para inserção do Brasil em outros mercados.....	21
PÁGINA 12.....	23
Economia.....	23
"Hay un rebrote neoliberal en la región".....	23
ABC.....	24
Economía.....	24
Urgen firma de acuerdo UE-Mercosur .....	25
Las exportaciones paraguayas disminuyeron 19% hasta mayo .....	26
Política .....	26
Paraguay quiere una sola velocidad con UE.....	27
LA NACIÓN (PARAGUAI) .....	27
Negocios.....	27
Cae el comercio exterior a mayo y repercute en crecimiento económico.....	27
EL PAIS .....	29
Economia.....	29
Acuerdo de UE y el Mercosur "puede ayudar a recuperar preferencias" .....	29
EL OBSERVADOR.....	30
Opinião.....	30
Más libre comercio y severidad fiscal .....	30

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

# Brasil

## JORNAL DA CÂMARA

---

<http://www.camara.leg.br/internet/jornalcamara/>

### **Câmara e Senado assinam Declaração do Brics**

#### **Primeiro documento no âmbito do Legislativo inclui decisão de defender mudança no Conselho de Segurança da ONU**

Parlamentares de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul assinaram ontem a 1ª Declaração do Brics no âmbito do Legislativo, durante o 1º Fórum Parlamentar do bloco, realizada em Moscou. No documento, ficou acertado, entre outras coisas, que o grupo vai defender a reforma dos mecanismos globais de segurança, entre eles o Conselho de Segurança da ONU.

Durante a reunião, os presidente da Câmara, Eduardo Cunha, e do Senado, Renan Calheiros, anunciaram que será criada uma comissão mista para acompanhar os assuntos relacionados ao bloco, em especial a implementação e as execuções do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), cujo capital autorizado inicial é da ordem de US\$ 100 bilhões.

A intenção é que esse colegiado se reúna regularmente de forma preparatória para as reuniões anuais do bloco.

“A agenda comum precisa contemplar e incentivar, especificamente, a mudança da forma de atuação de organismos internacionais multilaterais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, ou mesmo apresentar alternativas complementares a essas instituições”, declarou Eduardo Cunha. “Da mesma forma, uma atuação parlamentar no âmbito do Brics deve abordar de maneira constante a questão do sistema de segurança coletiva global, que, reconhecidamente, deve ser revisitado em prol de uma atuação da ONU mais eficaz, mais consensuada na preservação da paz e solução pacífica dos conflitos mundiais”, acrescentou o presidente da Câmara.

Além de Cunha e Renan, a delegação brasileira no evento foi composta pelos deputados Átila Lins (PSD-AM), Beto Mansur (PRB-SP), Gilberto Nascimento (PSC-SP), Leonardo Picciani (PMDB-RJ), Bruno Araújo (PSDB-PE), Maurício Quintella Lessa (PR-AL), Jovair Arantes (PTB-GO), Mendonça Filho (DEM-PE), André Figueiredo (PDT-CE), Arthur Oliveira Maia (SD-BA), Andre Moura (PSC-SE), Rubens Bueno (PPS-PR) e Rodrigo Maia (DEM-RJ), e os senadores Lindbergh Farias (PT-RJ), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Ciro Nogueira (PP-PI).

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Além da reunião coletiva, os deputados também tiveram encontros bilaterais com parlamentares da Rússia e da China para tratar da elaboração de convênios em diversas áreas, como energia, governança, mineração, finanças e agricultura.

Fonte: <http://www.camara.gov.br/internet/jornal/JC20150609.pdf>

## **JORNAL DO SENADO**

---

<http://www12.senado.gov.br/jornal>

### **Parlamentares do Brics assinam declaração**

#### **No 1o Fórum Parlamentar do bloco, em Moscou, eles defenderam reforma no Conselho de Segurança da ONU e criação de assembleia para contato permanente entre os Legislativos**

Parlamentares de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul assinaram ontem a 1ª Declaração do Brics no âmbito do Legislativo, durante o 1º Fórum Parlamentar do bloco, realizado em Moscou, Rússia. No documento, ficou acertado, entre outros pontos, que o grupo vai defender a reforma dos mecanismos globais de segurança — entre eles, o Conselho de Segurança da ONU.

No encontro, que acontece um mês antes da 7ª Cúpula do Brics, marcada para 8 e 9 de julho na cidade russa de Ufa, também foi discutida a criação de uma assembleia parlamentar do Brics para promoção de um contato permanente.

Em mensagem enviada ao Fórum, o presidente russo, Vladimir Putin, afirmou que estabelecer um diálogo direto e multilateral entre legisladores é um passo oportuno e importante no desenvolvimento do bloco e para aumentar a influência do Brics no cenário mundial.

Durante a reunião, os presidentes do Senado, Renan Calheiros, e da Câmara, Eduardo Cunha, anunciaram que será criada uma comissão mista para acompanhar os assuntos relacionados ao bloco econômico, em especial a implementação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), cujo capital autorizado inicial é da ordem de US\$ 100 bilhões.

A intenção é que esse colegiado se reúna regularmente de forma preparatoria para as reuniões anuais do bloco.

— A agenda comum precisa contemplar e incentivar, especificamente, a mudança da forma de atuação de organismos internacionais multilaterais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

o Banco Mundial, ou mesmo apresentar alternativas complementares a essas instituições — disse Cunha.

Para ele, uma atuação parlamentar no âmbito do Brics deve abordar de forma constante a questão do sistema de segurança coletiva global, visando a uma atuação da ONU por mais consenso na preservação da paz e na solução pacífica dos conflitos mundiais.

### **Delegação**

Além de Cunha e Renan, a delegação brasileira no evento foi composta pelos senadores Lindbergh Farias (PT-RJ), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Ciro Nogueira (PP-PI) e pelos deputados Átila Lins (PSD-AM), Beto Mansur (PRB-SP), Gilberto Nascimento (PSCSP), Leonardo Picciani (PMDB-RJ), Bruno Araújo (PSDB-PE), Maurício Quintella Lessa (PR-AL), Jovair Arantes (PTB-GO), Mendonça Filho (DEM-PE), André Figueiredo (PDT-CE), Arthur Oliveira Maia (SD-BA), Andre Moura (PSC-SE), Rubens Bueno (PPS-PR) e Rodrigo Maia (DEM-RJ). Houve também encontros bilaterais com parlamentares da Rússia e da China.

(Com Agência Câmara)

Fonte: <http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2015/06/09/jornal.pdf>

### **Em Cuba, Parlatino discute políticas de saúde**

Uma delegação do Congresso Nacional participou da reunião da Comissão de Saúde do Parlamento Latino-Americano (Parlatino), que aconteceu entre quinta-feira e sábado, em Cuba. Na pauta do evento, estiveram as políticas de saúde pública na América Latina, a equidade de gênero e a integração do continente americano.

Integrante da delegação, o senador Roberto Rocha (PSB-MA) visitou estudantes brasileiros na Faculdade de Medicina de Cuba, em Havana.

A delegação de parlamentares brasileiros — composta ainda pelos senadores Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), Flexa Ribeiro (PSDB-PA) e Hélio José (PSD-DF) — reuniu-se com o embaixador do Brasil em Cuba, Cesario Melantonio. Eles conversaram sobre os resultados da reunião do Parlatino.

Fonte: <http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2015/06/09/jornal.pdf>

## **ESTADÃO**

<http://www.estadao.com.br/>

### **Geral**

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

## **Mercosul está pronto para entregar proposta comercial à União Europeia, diz Dilma**

**Em entrevista à emissora francesa, presidente disse que 'resta saber se a União Europeia estará pronta'**

O ESTADO DE S. PAULO

08 Junho 2015 | 15h 02

LONDRES - A presidente Dilma Rousseff disse que o Mercosul está preparado para entregar uma proposta na direção de um acordo de livre comércio com a União Europeia. Diante da firme intenção de um acordo, Dilma disse que "resta saber se a União Europeia estará pronta".

Durante entrevista à emissora francesa de televisão France 24, Dilma disse que acha que o Mercosul "tem todas as condições" para fazer uma proposta de acordo de livre comércio com a União Europeia. Líderes dos dois blocos se reunirão esta semana em encontro de cúpula em Bruxelas, na Bélgica.

A presidente ressaltou que o Brasil não pretende assinar nenhum acordo separado dos demais sócios do Mercosul. Ela lembrou, porém, que o Mercosul e também a União Europeia têm regras que permitem chegar a um acordo que prevê algumas condições mais flexíveis para alguns países.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-esta-pronto-para-entregar-proposta-comercial-a-uniao-europeia-diz-dilma,1702209>

## **Casamento com Mercosul é indissolúvel, mas é bom discutir relação, diz ministro**

**Ministro do Desenvolvimento, Armando Monteiro, defende integração mais efetiva do Brasil com rede mundial de acordos comerciais**

IDIANA TOMAZELLI - O ESTADO DE S. PAULO

08 Junho 2015 | 13h 21

RIO - O Brasil precisa se integrar de forma mais efetiva a uma rede mundial de acordos comerciais, e o Mercosul não pode ser uma trava a essa iniciativa, defendeu hoje o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto. "Nós ainda reconhecemos o Mercosul como algo importante, mas não pode se constituir uma trava para que Brasil busque inserção em outros blocos econômicos", disse em evento na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Segundo Monteiro, o Brasil deve buscar se associar a regiões mais dinâmicas de fluxos de comércio, como vem fazendo com o México e os Estados Unidos. "O casamento com Mercosul é indissolúvel, mas é sempre importante discutir a relação", brincou Monteiro. "Podemos encontrar um grau de liberdade compatível", acrescentou.

Hoje, o País tenta lidar com a assimetria dentro do Mercosul e costurar uma proposta de acordo com a União Europeia, que vem se arrastando há alguns anos.

"Estamos defendendo firmemente que acordo entre Mercosul e União Europeia possa avançar, que possamos estabelecer um prazo para trocar ofertas com a União Europeia. Ainda temos ajustes para fazer dentro da oferta comum do bloco, mas já estamos muito próximos de uma posição", contou Monteiro.

Um dos grandes desafios, tanto para o acordo quanto num contexto mais geral, é conviver com as assimetrias, diante de políticas cambiais distintas, além de políticas macroeconômicas em direções nem sempre convergentes. Apesar disso, o ministro afirmou que, hoje, o Mercosul não representa uma limitação à política de comércio exterior brasileira.

Segundo o ministro, a perspectiva do governo brasileiro é de que haja um aumento do fluxo de comércio com os Estados Unidos, especialmente na área de manufaturados. Sem mencionar cifras, Monteiro disse que as conversas entre os dois países para derrubar barreiras não tarifárias pode surtir "efeitos concretos" já nos próximos dois anos. A corrente de comércio de manufaturados entre Brasil e Estados Unidos está na casa de US\$ 42 bilhões a US\$ 43 bilhões, mencionou Monteiro. A expectativa é de que esse número fique bem maior em até dois anos.

"O setor de cerâmica está quase concluindo (o acordo), e os setores têxtil e de máquinas e equipamentos estão adiantados", disse Monteiro. "Os dois governos reafirmam que esses setores são importantes", acrescentou.

Estratégia. Para o ministro, o comércio exterior deve ser um canal permanente de desenvolvimento do País, não uma válvula de escape conjuntural. Segundo ele, o Brasil precisa focar em uma visão do que deve ser a agenda de retomada do crescimento, incluindo o comércio exterior nesse roteiro.

"Hoje temos um ajuste severo, duro, mas nossa posição do governo é não fazer paralisação de certas iniciativas que se relacionam com agenda pró-competitividade. O ajuste não é objetivo de política econômica, não é um fim em si mesmo, mas é preciso que o Brasil retome a visão do que deve ser a agenda de retomada do crescimento", disse Monteiro.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

"O Brasil há décadas não confere função estratégica ao comércio exterior", acrescentou o ministro. Segundo ele, empresários que exportam são competitivos, e a ideia é estimular isso para transformar o comércio exterior num canal permanente de desenvolvimento.

Incentivos fiscais. O ministro Armando Monteiro disse ainda que o repertório tradicional de incentivos fiscais para promover o desenvolvimento de diferentes regiões brasileiras, que inclui a "guerra fiscal" entre os Estados, não conduziu o País a resultados muito efetivos. Ao comentar um estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV) sobre a competitividade em microrregiões brasileiras, o ministro disse que a heterogeneidade é a "marca do Brasil".

"Por conta dessa heterogeneidade, é fundamental que as políticas industriais, seja por instrumentos ou política de inovação, tenham uma visão do que representa infraestrutura e capital humano. O repertório tradicional de incentivos fiscais estritamente não nos conduziu a resultados muito efetivos", disse Monteiro.

Mesmo com restrições devido ao ajuste fiscal, Monteiro espera anunciar no próximo dia 23 de junho um Plano Nacional de Exportações (PNE) com políticas recalibradas e que representem um "estímulo às empresas". Sem mencionar valores, o ministro afirmou que o aperto nas contas públicas limita a equalização do Programa de Financiamento à Exportação (Proex), mas que "está pedindo reforços".

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,casamento-com-mercosul-e-indissolovel-mas-e-bom-discutir-relacao-diz-ministro,1702162>

## **Argentina terá greve geral nesta terça-feira e voos devem ser afetados**

Em março, paralisação semelhante com adesão de sindicatos de transportes deixou milhares de turistas sem sair ou entrar no país

RODRIGO CAVALHEIRO, CORRESPONDENTE - O ESTADO DE S. PAULO

08 Junho 2015 | 12h 18

BUENOS AIRES - Os sindicatos do setor de transporte, que em 31 de março praticamente paralisaram a Argentina ao comandar uma greve geral que atingiu serviços de ônibus, trens e aviões, repetirão a tática nesta terça-feira, 9.

A razão em parte é a resistência do governo em ampliar a faixa de isentos ao imposto sobre o salário, hoje em 15 mil pesos (R\$ 5,1 mil). Será o quarto ato nos últimos cinco anos contra o tributo que desconta até 35% da renda, de acordo com a faixa salarial. O kirchnerismo aceitou

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



reduzir o valor cobrado dos que ganham entre 15 mil pesos e 25 mil pesos, o que na prática significou um aumento no salário líquido de 5% a 6%. A medida foi considerada insuficiente.

Desde aquela mobilização, os grupos sindicais mais afastados do kirchnerismo pressionavam para que a próxima paralisação fosse de 36 horas. A Confederação Argentina de Trabalhadores de Transportes (CATT) estabeleceu que ela durará 24 horas e terá o apoio de Hugo Moyano, sindicalista que rompeu com o kirchnerismo em 2011 e tem amplo poder de mobilização dos integrantes da Central Geral de Trabalhadores (CGT).

Na paralisação de março, milhares de turistas foram impedidos de deixar ou chegar à Argentina pelo cancelamento de voos. Em Buenos Aires, não havia postos de gasolina em funcionamento, os bancos fecharam e poucos restaurantes abriram.

O governo enfrenta greves pontuais, pressionado por um ano eleitoral e pelos protestos contra a inflação - de 15% anual pela estatística oficial e de até 25% segundo consultoras privadas. Os líderes das categorias querem um reajuste superior a 30%, enquanto o governo de Cristina Kirchner quer manter os aumentos abaixo dos 26%.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,argentina-tera-greve-geral-nesta-terca-feira-e-voos-devem-ser-afetados,1702127>

## Opinião

### Presidência brasileira no Mercosul

RUBENS BARBOSA - O ESTADO DE S. PAULO

09 Junho 2015 | 03h 00

Neste semestre o Brasil ocupa a presidência do Mercosul. Mas foram o Uruguai e o Paraguai que tomaram a iniciativa de propor uma análise objetiva e franca do bloco e também a revisão de suas regras.

O chanceler uruguaio, Rodolfo Nin Novoa, desde o início do governo Tabaré Vázquez, em março, tem se pronunciado a favor de o Mercosul retornar às suas origens e admitir seus erros, de modo a permitir que ele possa integrar-se plenamente ao comércio global e pôr um ponto final no isolamento das principais correntes de comércio. Novoa insistiu na necessidade de o Mercosul cumprir os tratados sobre a livre circulação de bens e serviços e funcionar como uma zona em que não haja restrições protecionistas nem interferências para que os países menores possam desenvolver suas potencialidades.

### Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Já o chanceler paraguaio, Eladio Loizaga, defende a ideia de que o acordo de facilitação de comércio da Organização Mundial do Comércio (OMC) seja incorporado às regras do Mercosul para ajudar a promover o comércio e a competitividade. "Temos de coordenar políticas que possam fazer o Mercosul retornar a seus objetivos iniciais e à razão de sua criação: um espaço geográfico importante, com a livre circulação de bens, sem restrições protecionistas ou barreiras não tarifárias."

Em recente visita a Brasília, o presidente do Uruguai, Tabaré Vasquez, reafirmou a necessidade de reformas no Mercosul e a prioridade da negociação com a União Europeia (UE). Ao final da visita presidencial, um dos objetivos uruguaios foi aceito: o Brasil modificou sua atitude e admitiu a flexibilização das regras para permitir o avanço dos entendimentos com a UE em diferentes velocidades.

A oposição do Brasil e da Argentina tornou inviáveis essas propostas até aqui. Haveria, assim, sinais de que a posição brasileira está mudando. Em recente reunião da Câmara de Comércio Exterior (Camex), o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, defendeu uma modificação da atual política de comércio exterior ao pregar uma agenda de abertura da economia. O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro, tem expressado preocupação com o Mercosul tanto pelo imobilismo de suas regras quanto pelo isolamento em relação aos acordos comerciais. E defendeu a mudança das regras para permitir ao Brasil negociar acordos com países fora da região. E na recente visita ao México, em surpreendente e positiva mudança de posição, a presidente Dilma Rousseff disse que o Brasil vai "fazer um maior esforço e ser agressivo na busca de acordos comerciais".

A paralisia do grupo regional e as crescentes medidas protecionistas da Argentina preocupam o setor privado brasileiro, o maior prejudicado por essa situação. Noticia-se agora a criação de mais uma comissão de acompanhamento do comércio bilateral do Brasil com a Argentina, que terá pouca influência no desmonte das medidas protecionistas e pouco impacto nas negociações do Mercosul.

Internamente, vozes importantes pedem a volta do Mercosul a uma área de livre-comércio e maior liberdade para que o Brasil possa negociar novos acordos com países de fora da região. Foi esse o tom do discurso proferido recentemente pelo senador José Serra no Senado e de documentos da CNI, da Fiesp e do Iedi. O governo está dividido em relação ao tema, como evidenciado por manifestações de ministros como Miguel Rossetto e mesmo representantes do Itamaraty e do MDIC em favor do Mercosul. Parte do setor privado também expressa preocupação com as

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

modificações das regras do grupo, sobretudo pela perda de competitividade da indústria, sem uma clara agenda oficial microeconômica para reduzi-la.

É previsível a continuada oposição da Argentina e da Venezuela à flexibilização das regras do Mercosul. É do interesse brasileiro ignorar essa oposição e assumir a liderança nas tratativas para retomar os entendimentos com a UE e aceitar a ampliação na negociação externa com países mais desenvolvidos, como o Canadá e a Coreia do Sul. A Espanha defendeu abertamente uma opção pragmática para que as conversações entre a União Europeia e o Mercosul possam avançar. Em recente visita do vice-presidente Michel Temer a Madri, o ministro do Exterior espanhol sinalizou dúvidas sobre o acordo birregional e sugeriu adotar o procedimento seguido com a Comunidade Andina, o que, na prática, significa buscar um acordo diretamente com o Brasil e com outros países que se disponham a fazê-lo. Essa mensagem é um bom sinal para o nosso país, visto que em recente documento de estratégia comercial externa a UE nem sequer incluiu o Mercosul como prioridade.

A agenda da próxima reunião presidencial, em julho, reforça a necessidade de uma reavaliação geral do Mercosul. A união aduaneira tornou regra a exceção: mais um alongamento de prazos deve ser aprovado. Um dos itens principais da pauta será a extensão até 2023 para a continuação de regimes especiais (drawback interno, listas de exceção, bens de capital e informática, regime agropecuário e matérias-primas). Na negociação externa, deverá ser reafirmada a prioridade dos entendimentos com a UE, com a novidade de que poderão ser examinadas flexibilidades para acomodar preocupações de outros parceiros, se necessário.

Não há mais espaço para hesitações por parte do Mercosul em vista das grandes transformações por que passa o comércio internacional, em especial pelos mega-acordos dos EUA com a Europa e a Ásia e pelas novas regras que estão sendo elaboradas fora da OMC.

Na reunião de ministros Mercosul-União Europeia depois de amanhã, em Bruxelas, o Brasil deveria insistir na fixação de uma data para a reativação das negociações, no compromisso de intercambiar conjuntamente suas ofertas antes da referida reunião presidencial e também na aceitação de ritmos e velocidades de negociação diferentes entre os países-membros, se for necessário.

**\*Rubens Barbosa é presidente do conselho de comércio exterior da FIESP**

Fonte: <http://opinio.estado.com.br/noticias/geral,presidencia-brasileira-no-mercosul,1702488>

<http://www.folha.uol.com.br/>

### Mercado

#### Paraguaios de Itaipu acampam na embaixada brasileira em Assunção

Andrés Cristaldo/Efe

DA EFE

09/06/2015 02h00

Dezenas de ex-trabalhadores da hidrelétrica binacional de Itaipu montaram nesta segunda-feira (8) um acampamento na porta da embaixada brasileira em Assunção para reivindicar o pagamento de benefícios sociais que afirmam lhes serem devidos pelo trabalho na construção da represa.

O grupo representa cerca de 9.000 ex-empregados paraguaios das empresas que construíram a obra, entre 1974 e 1982, e que já protagonizaram outros protestos, chegando a fazer greves de fome por mais de um mês.

"Ficaremos aqui indefinidamente até que respondam a nossa reivindicação, que deve ser atendida pelo governo do nosso país, que tem o poder de resolver o problema", disse Carlos González, porta-voz do grupo.

#### CRUCIFICAÇÃO

González, que esteve em protestos anteriores em que alguns dos participantes chegaram a se crucificar, pede que seja paga aos paraguaios a mesma remuneração destinada aos trabalhadores brasileiros ao terminar a construção de Itaipu, além de benefícios trabalhistas retroativos.

No fim de janeiro, eles suspenderam a greve quando o Ministério do Trabalho paraguaio lhes prometeu negociar um acordo, que, segundo González, não foi cumprido.

Procurada, a embaixada brasileira informou que não foi a primeira vez que o protesto foi realizado.

González afirmou que, se o governo de seu país não atendê-los, voltarão a crucificar-se nesta semana.

"A crucificação é uma ferramenta que está em nossa luta. Desta vez será muito mais forte porque os companheiros perderam o medo e estão preparados para oferecer este sacrifício", disse.

A embaixada foi protegida com um cercado e proteção policial extra.

#### Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/06/1639591-paraguaios-de-itaipu-acampam-na-embaixada-brasileira-em-assuncao.shtml>

## VALOR ECONÔMICO

---

<http://www.valor.com.br/>

### Agronegócios

#### Índia e China sob pressão de parceiros comerciais

Por Assis Moreira | De Genebra

Brasil, Austrália, União Europeia, Tailândia e Colômbia demonstraram preocupação na Organização Mundial do Comércio (OMC) diante de informações de que o governo da Índia aumentou o subsídio à exportação de açúcar bruto do país - o que, no momento, garante preços domésticos 20% maiores que a atual cotação de referência no mercado mundial.

No Comitê de Agricultura do órgão, a delegação brasileira disse que estava pronta para discutir bilateralmente o tema com a Índia. E a Austrália reclamou que está cada vez mais difícil para seus produtores competirem com os subsídios indianos. Segundo os australianos, grande parte do açúcar que a Índia exporta com subsídios está sendo direcionada para Tanzânia, Somália e Sudão, afetando também os produtores desses países. A delegação indiana ficou de responder às queixas o mais breve possível.

A Tailândia, que fez coro contra a Índia, também foi questionada, inclusive pelo Brasil, sobre seus próprios programas de apoio à produção de açúcar. Os tailandeses insistem que não fazem nada que contrarie as regras da OMC, mas é crescente o temor no órgão com a volta de subsídios à exportação de produtos agrícolas. A Suíça, por exemplo, concedeu US\$ 20 milhões em ajudas dessa natureza. O valor é insignificante, mas reforça o alerta contra essa tendência.

Já os EUA praticamente acusaram a China de deprimir os preços internacionais do algodão. Segundo Washington, os estoques nas mãos dos chineses equivalem a 149% da demanda das têxteis do país. Para os americanos, dessa forma a China procura promover o uso de poliéster em detrimento do algodão. Pequim respondeu que nos últimos anos houve flutuação nos preços externos e que importações do produto subsidiado afetaram o mercado chinês.

Conforme Pequim, o maior uso de poliéster resultou em menor importação de algodão nos últimos dois anos, mas o país estaria respeitando seu compromisso de importar 894 mil toneladas anuais do produto com tarifa baixa. E garante que não reexportou o algodão e, portanto, não distorceu o

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

comércio.

Fonte: <http://www.valor.com.br/agro/4084912/india-e-china-sob-pessao-de-parceiros-comerciais>

## **Exportadores de carnes esperam retomada**

Por Alda do Amaral Rocha | De São Paulo

09/06/2015 às 05h00

Apesar dos resultados fracos das exportações brasileiras de carnes nos últimos meses, associações que representam as indústrias do setor ainda acreditam que as receitas devem crescer em relação a 2014. Tanto exportadores de carne bovina quanto de frango e suína esperam resultados melhores neste segundo semestre.

Em maio passado, as vendas externas de carne bovina in natura somaram US\$ 349 milhões, queda de 28,7% em relação aos US\$ 489,3 milhões do mesmo mês de 2014. Em volume, os embarques totalizaram 84,8 mil toneladas, recuo de 17,51%. No acumulado do ano, a receita com carne in natura caiu 25%, para US\$ 1,689 bilhão (considerando dados preliminares de maio) e os volumes, 19,9%, para 400,2 mil toneladas.

Ainda que a queda tenha sido expressiva, o presidente da Abiec (reúne os exportadores de carne bovina), Antônio Camardelli, afirma ter "convicção de que [a exportação] vai bater recorde no ano porque deve haver recuperação no segundo semestre".

No ano passado, as vendas externas de carne bovina somaram US\$ 7,2 bilhões - os dados incluem carne in natura e industrializada. No fim de 2014, a Abiec previu que os embarques alcançariam US\$ 8 bilhões este ano. Agora, Camardelli fala em superar 2014, sem citar números.

A expectativa de melhora nos embarques se baseia, segundo o dirigente, na retomada das vendas à China e na reabertura de mercados como Iraque e África do Sul. Além disso, a Arábia Saudita também pode voltar a importar - uma missão visitou o Brasil na última semana para avaliar a reabertura. Esses países fecharam seu mercado à carne bovina brasileira em decorrência de um caso atípico de vaca louca no Paraná em 2012. A esperada abertura do mercado dos EUA à carne in natura brasileira é outra razão para o otimismo, ainda que possa levar algum tempo até os primeiros embarques.

Conforme o presidente da Abiec, a "crise externa", especialmente na Rússia, afetou as exportações

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

brasileiras nos últimos meses. Para ele, o recuo nas receitas não reflete apenas a queda de preços que geralmente ocorre quando o dólar se valoriza ante o real. Deve-se também, diz, a uma mudança de mix nas vendas porque a crise leva à importação de cortes bovinos mais baratos.

As vendas externas de carne de frango (in natura e industrializado) também tiveram recuo expressivo de janeiro a maio. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), os embarques caíram 3,1% na comparação com igual intervalo de 2014, para 1,594 milhão de toneladas. Em receita, a redução foi maior, de 13,11%, para US\$ 2,741 bilhões.

Mas para Francisco Turra, presidente da ABPA, a abertura de novos mercados neste semestre e a gripe aviária em regiões da Ásia e nos Estados Unidos podem ajudar as exportações brasileiras. Segundo ele, a expectativa é iniciar vendas para mercados como Paquistão e Mianmar. Afora isso, há outras sete unidades a serem autorizadas a exportar à China - hoje, o país importa frango de 29 plantas do Brasil.

Já há sinais de que a gripe aviária nos EUA pode beneficiar o Brasil, afirma Turra. Além dos embarques ao México estarem crescendo, países como República Dominicana, El Salvador e Colômbia "têm manifestado interesse em abrir o mercado brasileiro por causa da gripe aviária". Diante desse cenário, ele mantém a expectativa de que as exportações de carne de frango cresçam 3% a 4% no ano. Em 2014, foram 4,1 milhões de toneladas no total (in natura e industrializados), com receita cambial de US\$ 8,08 bilhões.

Segundo Turra, o fraco desempenho do último mês ainda reflete as restrições que o país vem enfrentando nos embarques a Hong Kong, um dos principais clientes do Brasil. Além disso, há queda dos preços na exportação. Isso acontece porque com a desvalorização do real ante o dólar os importadores pressionam para comprar com cotações mais baixas. O argumento é que os exportadores terão maior receita em real.

Embora a receita com as exportações de carne suína também esteja em queda, a ABPA segue otimista. Em maio, as vendas externas alcançaram 40,7 mil toneladas, alta de 25,2% sobre o mesmo mês de 2014. Em receita, houve um decréscimo de 4,72%, para US\$ 104,8 milhões em maio deste ano. Nos primeiros cinco meses de 2015, foram 153,041 mil toneladas de carne suína in natura, queda de 5,4%. A receita caiu bem mais ante igual período de 2014, quase 19%, para US\$ 388,1 milhões.

Na avaliação de Turra, o crescimento, inicialmente estimado em 2%, pode chegar a 4%. No ano que passou, as exportações do segmento renderam US\$ 1,6 bilhão, com um volume de 505,7 mil toneladas embarcadas.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Apesar da desabilitação recente de unidade exportadora pela Rússia, há uma "consolidação" das vendas ao país, diz Turra. Ele também aposta em novos mercados para a carne suína brasileira. "Falta pouco para [abrir] a Coreia do Sul e haverá uma missão do México para inspecionar frigoríficos", afirma. O dirigente lembra ainda que o Brasil voltou a exportar para a África do Sul no começo de 2015, após quase 10 anos de embargo por conta de caso de febre aftosa em Mato Grosso do Sul.

Fonte: <http://www.valor.com.br/agro/4084920/exportadores-de-carnes-esperam-retomada>

## Brasil

### **Mercosul não pode travar Brasil de buscar outros acordos, diz ministro**

08/06/2015 às 12h42

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Armando Monteiro, afirmou hoje que o Mercosul não pode ser um entrave para que o Brasil busque acordos comerciais mais amplos. "Ainda reconhecemos o Mercosul como algo importante, mas não ele pode se constituir numa trava à inserção do país em outros blocos econômicos", disse durante seminário promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo Valor, no Rio de Janeiro.

Para o ministro, o país precisa "se integrar de forma mais efetiva a uma rede de acordos e se associar a áreas mais dinâmicas em termos de fluxos comerciais". Na avaliação dele, o bloco "está longe de ser uma construção perfeita". "O Mercosul tem o desafio de conviver com uma imensa assimetria intrabloco".

Armando Monteiro indicou que continuará investindo na ampliação das relações comerciais com os Estados Unidos e destacou o novo acordo com o México, que ampliou o número de produtos de 800 para 3 mil.

"Através do México, o Brasil pode fortalecer os laços com a Aliança do Pacífico", disse, referindo-se ao bloco formado por Chile, Colômbia, México e Peru. "Há uma perspectiva que o Brasil amplie esses acordos", completou o ministro do Mdic.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/4084128/mercosul-nao-pode-travar-brasil-de-buscar-outros-acordos-diz-ministro>

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



## **Brics têm ciclo de crescimento comum, aponta estudo da FGV**

Por Cristian Klein | Do Rio

09/06/2015 às 05h00

O que ocorre nos Brics - grupo que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - afeta mais estes próprios países do que o que acontece nas economias desenvolvidas. A existência de um ciclo comum entre os cinco países é a conclusão que os economistas Roberto Castello Branco e João Victor Issler apresentam hoje na abertura do seminário internacional "Brics: desafios e oportunidades", na Fundação Getulio Vargas (FGV) no Rio.

No trabalho, Castello Branco e Issler analisam a correlação do Produto Interno Bruto (PIB) e da produção industrial dos integrantes do Brics. Desde 2000, as taxas de crescimento do PIB trimestral destes países apresentam similaridade. Quando alguma economia cresce ou se retrai, a outra vai na mesma direção, ainda que em patamares diferentes. Quanto à produção industrial, a correlação entre Brasil e Rússia tem coeficiente 0,604, e com a África do Sul é de 0,625. "Um traço comum entre eles é que são três produtores de commodities", aponta Issler.

China e Índia, por sua vez, são grandes consumidores de commodities, cuja queda de demanda impacta os outros três países. A sincronia dos Brics, afirmam os pesquisadores, é um movimento que até agora era desconhecido, mas vai ao encontro do trabalho do indiano Eswar Prasad, da Universidade de Cornell e pesquisador associado do centro de estudos FGV Crescimento & Desenvolvimento, organizador do seminário.

Prasad fará uma apresentação sobre a Índia amanhã e é autor de um livro no qual identifica as similaridades entre as economias desenvolvidas e entre as emergentes, o que cria dois grupos bem distintos, apesar da globalização.

Entre os Brics, é justamente a Índia, país natal de Prasad, que apresenta o comportamento mais aleatório. Castello Branco e Issler atribuem o desvio ao peso que a agricultura ainda tem na economia indiana - 17% do PIB, enquanto no Brasil é de 5%.

Apesar das semelhanças no ciclo de crescimento, os dois pesquisadores destacam grandes diferenças de políticas públicas que vêm sendo promovidas pelos Brics, que representam 28% do PIB e 42% da população mundiais.

China e Índia puseram em andamento um extenso programa de reformas. "Nos outros países, não há nada. No Brasil, só temos ajuste fiscal", diz Castello Branco, ex-executivo da Vale. O Brasil, lembra, já executou a passagem de um país rural para o atual, urbano, o que ainda está sendo

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

feito por China e Índia. "A diferença é que eles aprenderam com a gente, com nossos erros, e estão investindo em infraestrutura, educação e habitação. Na China, por exemplo, não há favelização como aqui", afirma.

O diretor do FGV Crescimento & Desenvolvimento cita reformas chinesas que buscam desburocratizar a economia, tornar menos rígidas as regras de migração do campo para as zonas urbanas e equacionar as dívidas das estatais e das províncias, sem falar na tentativa de se tornar o primeiro país emergente a ter uma moeda global. A Índia tem feito investimentos em infraestrutura e em um sistema de biometria que já identificou 600 milhões de pessoas pelas íris e impressões digitais.

O seminário contará, entre outros pesquisadores, com Jean-François Brun (que falará sobre África do Sul), Yang Yao (China) e Octavio Amorim, sobre as perspectivas geopolíticas do bloco. Amanhã, o presidente da Vale, Murilo Ferreira, tratará das relações econômicas entre China e América Latina.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/4085026/brics-tem-ciclo-de-crescimento-comum-aponta-estudo-da-fgv>

## O GLOBO

---

<http://www.globo.com/>

### **Economia**

#### **Brasil busca alavancar comércio com EUA, diz ministro do Desenvolvimento**

**Armando Monteiro participou de seminário na Firjan nesta segunda.**

**Acordos podem ser anunciados em visita de Dilma Rousseff ao país, disse.**

Da Reuters

08/06/2015 14h56 - Atualizado em 08/06/2015 15h05

O Brasil deve ter em até dois anos um ganho expressivo no fluxo de comércio com os Estados Unidos, especialmente nas exportações brasileiras de manufaturados, após acordos que podem ser anunciados durante visita da presidente Dilma Rousseff ao país prevista para o fim deste mês, afirmou o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Armando Monteiro disse também nesta segunda-feira (8) que o Plano Nacional de Exportação a ser lançado este mês também vai alavancar as vendas externas para o mercado norte-americano.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

O ministro explicou que a agenda com os Estados Unidos para a área de comércio está em fase final de programação e que os acordos podem ser anunciados após o encontro, dado que a visita de Estado "tem uma dimensão muito maior".

"O importante é que os dois governos reafirmem que essas áreas são importantes no plano das relações bilaterais. Esse sinal vamos ter de forma muito clara", disse ele a jornalistas depois de participar de um seminário na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Monteiro citou os setores de cerâmica, têxtil e máquinas e equipamentos como parte dessa agenda comercial.

Ele explicou que existe uma iniciativa dentro do governo de redirecionar o comércio exterior brasileiro, e que os Estados Unidos são uma prioridade.

Segundo ele, as barreiras tarifárias não são empecilho para a ampliação das vendas externas brasileiras para os EUA, em média em 3,5%. O maior desafio está na integração regulatória e nos empecilhos técnicos, não tarifários.

O Plano Nacional de Exportação será lançado no dia 23 de junho e, segundo Monteiro, faltam alguns detalhes para que ele seja finalizado.

"Ainda precisamos negociar as coisas mais sensíveis ao ajuste (fiscal em curso)", afirmou. "Estamos pedindo um reforço por entender que é um instrumento muito importante para exportação de manufaturados e serviços", completou.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/06/brasil-busca-alavancar-comercio-com-eua-diz-ministro-do-desenvolvimento-20150608141503467346.html>

## Notícia

### **Greve na Argentina faz TAM e Gol cancelarem voos;**

**Voos entre São Paulo e Buenos Aires serão cancelados nesta terça.**

**Argentina faz greve nacional no setor de transporte por melhores salários.**

09/06/2015 06h55 - Atualizado em 09/06/2015 07h12

Do G1 São Paulo

Voos da TAM e da Gol de São Paulo para Buenos Aires, na Argentina, foram cancelados nesta terça-feira (9) por conta da greve de 24 horas de condutores de ônibus, trens, caminhões, aviões, barcos e metrô para exigir melhores salários no país vizinho.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Ao menos 15 voos das duas companhias brasileiras serão cancelados ao longo do dia. A maioria parte do Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, na Grande São Paulo, e do Aeroparque, em Buenos Aires.

A TAM informou que "há possibilidade de remarcação da data da viagem para os próximos 15 dias sem qualquer custo, de acordo com a disponibilidade de assentos. Há também a possibilidade do passageiro realizar a mudança do destino, sem multas, sujeito às diferenças tarifárias correspondentes".

"Os clientes devem entrar em contato com a Central de Atendimento por meio do telefone 4002-5700 (capitais) e 0300-570-5700 (demais localidades). Na Argentina, o telefone é 0810-333-3333. A TAM lamenta os eventuais transtornos causados aos passageiros e reafirma o seu compromisso com os mais altos padrões de segurança e qualidade de serviço", diz a nota.

A GOL orienta seus "passageiros dos voos que partem ou se destinam para o aeroporto de Aeroparque a entrarem em contato com o SAC 0800 704 0465, no Brasil, ou pelo telefone 0810 2663 131, na Argentina". "Os clientes impactados estão sendo contatados pela companhia para acomodação em outros voos".

"A GOL reforça que não está medindo esforços para minimizar os impactos a seus clientes e aqueles que preferirem, poderão remarcar suas viagens sem taxas", diz nota.

**Voos da TAM cancelados:**

JJ8014

7h15

São Paulo/Guarulhos - Buenos Aires/Aeroparque

JJ8009

11h05

Buenos Aires/Aeroparque – São Paulo/Guarulhos

JJ8010

11h10

São Paulo/Guarulhos – Buenos Aires/Aeroparque

PZ723

15h25

Assunção – Buenos Aires/Ezeiza

PZ722

17h25

**Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

São Paulo/Guarulhos – Buenos Aires/Ezeiza

JJ8008

18h15

São Paulo/Guarulhos – Buenos Aires/Aeroparque

PZ723

19h

Buenos Aires/Ezeiza – São Paulo/Guarulhos

PZ722

21h30

Buenos Aires/Ezeiza – Assunção

JJ8015

22h10

Buenos Aires/Aeroparque – São Paulo/Guarulhos

#### **Voos da Gol cancelados:**

De Guarulhos (São Paulo) para Aeroparque (Buenos Aires):

G3 7680 | 8h15 – 10h50

G3 7682 | 12h20 – 15h00

G3 7684 | 18h25 – 21h15

De Aeroparque (Buenos Aires) para Guarulhos (São Paulo):

G3 7681 | 11h50 – 14h35

G3 7683 | 15h50 – 18h20

G3 7685 | 22h40 – 01h35

Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/06/greve-na-argentina-faz-tam-e-gol-cancelarem-voos-veja-lista.html>

## **AGÊNCIA BRASIL**

---

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

### **Economia**

#### **Monteiro: Mercosul não pode ser trava para inserção do Brasil em outros mercados**

08/06/2015 16h05 Rio de Janeiro

Vinicius Lisboa - Repórter da Agência Brasil

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, disse hoje (8) que o Mercosul não deve ser trava para que o Brasil busque acordos com outros mercados. Ao

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

participar do seminário Brasil: Perfil de Competitividade, no Rio de Janeiro, ele destacou que as exportações precisam ser um canal permanente para a economia brasileira, e não um escape para momentos de crise.

Para ele, um acordo entre a União Européia e o bloco sul-americano está entre as prioridades. Segundo o ministro, desde março, sua equipe tem dado "prioridade absoluta" ao mercado americano, que foi o maior comprador de produtos manufaturados brasileiros em 2014.

"O Brasil fez uma construção importante na questão do Mercosul; foi uma longa construção institucional. Nós ainda reconhecemos o Mercosul como algo importante, mas o Mercosul não pode se constituir numa trava para [impedir] que o Brasil busque um padrão de inserção em outros blocos econômicos."

Depois, ao responder a perguntas da plateia, o ministro afirmou que os acordos do Mercosul não colidem com negociações com outros países. "O Brasil pode, de algum modo, caminhar mesmo com as limitações que são impostas pelo Mercosul. Nosso casamento é indissolúvel, mas é sempre importante discutir a relação", afirmou.

De acordo com o ministro, o comércio exterior é uma forma de aumentar a competitividade das empresas brasileiras, porque empresas capazes de exportar se tornam mais competitivas.

Ele reconheceu que a indústria sofreu nos últimos anos com a valorização do real, mas ressaltou que, no momento, o câmbio está mais favorável. "O câmbio nos oferece uma certa janela de oportunidade. Não quero supervalorizar, porque ainda há uma apreciação, mas o fato é que ele flutuou mais, e essa flutuação vai compensar dificuldades e custos sistêmicos, que são muito altos. Temos que aproveitar esse canal [do comércio exterior]."

Armando Monteiro disse ainda que a valorização das commodities (produtos básicos com cotação internacional) nos últimos anos gerou uma acomodação no país, que se beneficiou com a alta de preços de minérios e produtos agrícolas, por exemplo.

"O Brasil viveu um superciclo das commodities, que produziu uma situação de acomodação. Muitos imaginaram que o Brasil havia contratado a prosperidade de forma definitiva. No entanto, o ciclo passou, ou está passando em certa medida", disse ele, e acrescentou: "Está na hora de o Brasil voltar-se para os seus desafios, os que ainda estão aí e permanecem: uma agenda de reformas inconclusas – portanto, sem as reformas – e uma melhoria no ambiente macroeconômico, o Brasil não terá condições de retomar o seu processo de crescimento."

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-06/monteiro-mercosul-nao-pode-ser-trava-para-insercao-do-brasil-em-outros>

## Argentina

### PÁGINA 12

---

[www.pagina12.com.ar](http://www.pagina12.com.ar)

### Economía

#### **“Hay un rebrote neoliberal en la región”**

**El embajador venezolano en el Mercosur dijo que “arrimarse a los poderosos no es la salida”. Señaló que los países que apostaron a la integración “son los más atacados por esta visión”.**

Por Raúl Dellatorre

José Félix Rivas, embajador de Venezuela ante Aladi y el Mercosur, señaló sus discrepancias, aunque sin nombrarlos, con la posición sustentada por Uruguay y Brasil, que intentan apurar la firma de un Tratado de Libre Comercio (TLC) entre la Unión Europea y el Mercosur en el transcurso de este año, pese a diferencias de enfoque notables entre los miembros del bloque regional. “En vez de salir del atraso arrimándose a los más poderosos, la mejor alternativa sigue siendo apuntar a la integración de América latina”, señaló en una entrevista con Página/12.

En un reciente encuentro en Brasilia –en mayo–, Dilma Rousseff y Tabaré Vázquez coincidieron en la necesidad de acelerar el acuerdo de libre comercio con Europa. “El tiempo es ahora, queremos lograr avanzar en un acuerdo este año”, sostuvo el mandatario uruguayo, mientras que su par brasileña afirmó que el TLC con la Unión Europea es “una prioridad” en la agenda del bloque. Tanto Argentina como Venezuela plantean diferencias. Rivas dejó en claro su impresión sobre el porqué de las discrepancias. “Percibimos un nuevo auge neoliberal; se propone como meta abrirse al mundo flexibilizando el Mercosur, con tratados de libre comercio o acuerdos específicos, con un planteo que incluso ha penetrado a nuestros gobiernos”, indicó. “Pero es una discusión bien interesante”.

Venezuela, el quinto país integrado al Mercosur, señala a través de su representante que “el balance que nos deja el Mercosur neoliberal nos obliga a un replanteo”. Según Rivas –economista, ex director del Banco Central de su país–, “la asimetría entre países quedó como una cuña no resuelta en el Mercosur, pero no son comparables a las que se derivan de un TLC entre países asimétricos, basta ver las consecuencias del Nafta para México”. El embajador de Caracas en el

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Mercosur sostuvo, en cambio, que el bloque debe asumir la resolución de las asimetrías con herramientas propias. "El fondo de inversiones para infraestructura es un buen mecanismo, pero hay que dotarlo de los recursos necesarios para acortar los plazos", reclamó Rivas.

El replanteo regional que propone Venezuela también alienta las cadenas regionales para lograr una efectiva integración productiva y en lo social, una amplia participación de las organizaciones populares. En este sentido, José Félix Rivas se quejó de que "en un medio de aquí se me atribuyeron pronunciamientos y gestiones ante la Cancillería argentina supuestamente en contra del accionar de un funcionarios del país que habrían perjudicado la participación de organizaciones sociales. Es información falsa y falaz, que sólo parecerían destinadas a dañar nuestros vínculos fraternos".

El embajador venezolano relacionó ese rebrote neoliberal con "un reacomodamiento de la economía mundial. "Ahora el Norte necesita fuerza de trabajo y materias primas baratas. La crisis mundial le dio la oportunidad para bajar los costos. A América latina le fue muy bien con el boom de las exportaciones a precios elevados, pero ese proceso se está revirtiendo. La energía y los alimentos están en el eje de esa disputa."

Para Rivas, la salida del neoliberalismo en la región no implicó un cambio de formulación del Mercosur. "Lo que primó, a partir del 2000, fue un espíritu de unidad más que de integración; no llegaron a plantearse nuevos esquemas de producción. Argentina, Venezuela y Brasil hicieron punta en apostar a la integración, y hoy son las economías más atacadas por el retorno de las visiones previas a la derrota del ALCA", concluyó.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/economia/2-274500-2015-06-09.html>

## Paraguay

### ABC

---

<http://www.abc.com.py/>

### Economía

09 DE JUNIO DE 2015

## Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



## **Urgen firma de acuerdo UE-Mercosur**

**Los presidentes de las Eurocámaras del Mercosur emitieron un pronunciamiento el último fin de semana en Buenos Aires, Argentina, por medio del cual urgen la firma del postergado acuerdo Unión Europea-Mercosur, con vistas a la cumbre "UE-América Latina", en la que también se desarrollará un foro empresarial del sector privado y que se llevará a cabo en Bruselas, Bélgica, entre el 10 y 11 del corriente.**

Al respecto, el presidente de la Eurocámara del Paraguay, Dr. Wilfrido Fernández, señaló que en ambos eventos se discutirá en particular el futuro del acuerdo de libre comercio entre ambas regiones. Las Eurocámaras del bloque sudamericano estarán representadas por el Dr. Fernández, quien acudirá a la cita para exponer sobre el tema.

El mandato que se le otorgó se centra en la importancia estratégica del mencionado proyecto de acuerdo, de común beneficio para ambas partes.

"Se instará respetuosamente a que el tratado se finalice a la brevedad posible, para que ninguna de las partes pierda competitividad ante inminentes acuerdos, de igual naturaleza, con Estados Unidos, Japón y Corea, y considerando además los acuerdos de libre comercio ya existentes entre la Unión Europea y Colombia, Perú, Chile, México y América Central, en cuanto a nuestra región se refiere", dijo.

Añadió que las conclusiones del Foro Privado serán presentadas a las altas autoridades del sector público en tal ocasión y que el sector privado del Mercosur "se encuentra expectante", ya que la suerte del acuerdo UE-Mercosur tendría una definición en esta ocasión.

Advirtió que un resultado negativo, en el sentido de no concretarse pronto tal acuerdo de libre comercio, sería muy perjudicial para todo el bloque sudamericano, ya que perdería cada vez más competitividad frente al importante mercado consolidado como es el de la Unión Europea.

El proyecto de acuerdo de libre comercio UE-Mercosur data de 1998 y son exactamente 17 años de demora "que para nuestro mundo de hoy es un tiempo excesivamente largo". Agregó que el Mercosur tampoco ha sido exitoso en la formulación de acuerdos de libre comercio con Estados Unidos y con otras regiones del mundo, fuera del contexto sudamericano y, en consecuencia, el balance es "tremendamente negativo" a la fecha, tanto para los sectores públicos como privados. "No se debería, entonces, desaprovechar esta oportunidad que renovadamente nos ofrece la UE para beneficio común", finalizó.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/economia/urgen-firma-de-acuerdo-ue-mercosur-1375185.html>

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

## **09 DE JUNIO DE 2015 | IMPACTO DEL BAJÓN EN ENERGÍA Y BAJA COTIZACIÓN DE LA SOJA**

### **Las exportaciones paraguayas disminuyeron 19% hasta mayo**

**El valor de las exportaciones acumuladas hasta mayo del 2015 es de US\$ 4.940,9 millones, 19,1% inferior a los US\$ 6.104,5 millones observados hasta mayo de 2014, según un informe que el Banco Central del Paraguay (BCP) dio a conocer ayer.**

De esa suma se observa que las exportaciones registradas, que alcanzaron US\$ 3.801,6 millones, bajaron 17,7% con relación al mismo período en el año anterior; en tanto que las reexportaciones disminuyeron en 23,6%, alcanzando US\$ 1.040,5 millones.

La disminución del valor del total exportado se explica, fundamentalmente, por la caída en la cotización internacional de nuestros principales commodities, comportamiento imputable a las reducción de las reexportaciones y de las ventas externas de energía eléctrica.

Por otro lado, El BCP registró aumentos importantes, en cantidad y en valor, de algunos bienes no tradicionales de exportación, como los juegos de cables (autopartes), prendas de vestir y artículos textiles, productos farmacéuticos, entre otros.

La exportación de semillas de soja alcanzó US\$ 1.190,6 millones, que reflejó una disminución del 34,6% con respecto a los US\$ 1.819,2 millones registrados hasta mayo del 2014.

En términos del volumen exportado se registró una disminución del 11,1% interanual, alcanzando 3.406.700 toneladas a mayo del 2015.

La exportación en valor de aceites de soja subió 1,7% con respecto al acumulado a mayo del año anterior; mientras que el volumen exportado registró un aumento de 20,5%, comparado con el mismo periodo del año anterior. Sin embargo, los cereales alcanzaron un monto de US\$ 135,6 millones, que implicó una disminución interanual de 19,6%.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/economia/las-exportaciones-paraguayas-disminuyeron-19-hasta-mayo-1375177.html>

## **Política**

09 DE JUNIO DE 2015 | DIJO CARTES SOBRE POSICIÓN DEL MERCOSUR

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

## **Paraguay quiere una sola velocidad con UE**

**El Paraguay quiere “una sola velocidad” en la relación entre el Mercosur y la Unión Europea (UE), aseguró ayer el presidente Horacio Cartes. Fue al aludir a las dilatadas negociaciones para la firma de un acuerdo de libre comercio. “Hay un clima agradable para avanzar”, indicó.**

MADRID (EFE). “Nosotros estamos queriendo acelerar esta relación con Europa, que algunos hablan de dos velocidades. Nosotros queremos darle una sola velocidad”, señaló el Mandatario paraguayo durante una entrevista concedida a EFE.

Cartes puso énfasis en que hay que “imprimir ritmo” a la vinculación con la UE. El Mercosur está formado por Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay y Venezuela, que no participa de las negociaciones comerciales.

Las conversaciones birregionales se iniciaron en 1999 y hay pocos avances.

Preguntado si las elecciones presidenciales de octubre en Argentina marcan un plazo a partir del cual se podrían reactivar las negociaciones con los europeos, Horacio Cartes insistió en la idea de no esperar.

El Presidente habló de la necesidad de un acuerdo entre el Mercosur y la UE en vísperas de la II Cumbre de jefes de Estados de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (Celac) y de la Unión Europea, que tendrá lugar mañana 10 y este 11 de junio en Bruselas. “Hay un clima agradable. Confío en que demore, pero llegaremos a buen puerto”, indicó el Mandatario, quien, no obstante, pidió a Europa que baje el “exceso de proteccionismo en productos agrícolas”.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/paraguay-quiere-una-sola-velocidad-con-ue-1375194.html>

## **LA NACIÓN (PARAGUAI)**

<http://lanacion.com.py/>

### **Negocios**

#### **Cae el comercio exterior a mayo y repercute en crecimiento económico**

**En el quinto mes del año, Paraguay vendió productos a nivel externo por US\$ 4.940 millones**

09/06/2015 02:00

Armando Giménez Larrosa

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

@armandolarrosa

A pesar de que Paraguay sobresale en la región, con un crecimiento superior frente a los países vecinos, un indicador de la economía local, que es el comercio exterior, repercute en el crecimiento económico del país tras registrar una reducción al quinto mes del 2015, según datos del Banco Central del Paraguay (BCP).

A mayo de este año, las exportaciones totales alcanzaron US\$ 4.940 millones, un 19,1% menor a lo que se observó en el mismo periodo del 2014, cuando fue de US\$ 6.104 millones, de acuerdo al informe de la banca matriz.

Walter Zárate, director de Estadísticas del Sector Real del BCP, explicó que el menor valor de los envíos se debe fundamentalmente a la caída de las exportaciones de semillas y harina de soja, cereales, carnes, energía eléctrica y las reexportaciones. En ese sentido, alegó que obedece a la baja en los precios y en las cantidades vendidas respectivamente.

Las importaciones al quinto mes de este año alcanzaron US\$ 4.278 millones, un 9,5% menos a lo que se registró en mayo del 2014. Zárate explicó que la baja en las importaciones para consumo interno se debe en su mayoría a la reducción en la cotización internacional del petróleo (combustibles y lubricantes). Las compras desde el exterior para el consumo interno cayeron 8,6%, mientras que bajo el régimen de turismo disminuyó 13,4%.

Por su parte, Miguel Mora, economista jefe de Estudios Económicos del BCP, sostuvo que la caída del comercio exterior al quinto mes del año efectivamente repercute en el crecimiento económico del país. Dijo que eso se puede observar por el lado de la demanda, a través de las exportaciones, principalmente afecta en el canal de la reexportación.

## **DEMANDA**

“De hecho, al primer trimestre, la demanda interna es la que explica el comportamiento del Producto Interno Bruto (PIB) por el lado de los componentes del gasto. En menor medida inciden los componentes externos”, aclaró.

Agregó que lo que afecta también a la expansión económica son las importaciones, ya que se debe tener en cuenta que las compras de productos desde el exterior aportan márgenes a la economía paraguaya, y es una variable que muestra una reducción.

Para el economista Juan Cresta, el resultado negativo del comercio exterior tiene un impacto por el lado de la demanda, ya que forma parte las exportaciones, y esto de alguna manera afecta.

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Agregó que el consumo y la inversión están mermando, pues también significa que la economía se está desacelerando.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/2015/06/09/cae-el-comercio-externo-a-mayo-y-repercute-en-crecimiento-economico/>

## Uruguai

### EL PAIS

---

[www.elpais.com.uy](http://www.elpais.com.uy)

### Economía

#### **Acuerdo de UE y el Mercosur "puede ayudar a recuperar preferencias"**

El presidente de la Cámara de Industrias dijo que no puede decir si es mejor que el acuerdo entre la Unión Europea y el Mercosur se haga "a una velocidad o a dos", pero que "cualquier acuerdo y todo lo que pueda permitir a Uruguay acceder a otros mercados es importante".

Washington Corallo, presidente de la Cámara de Industrias (CIU), habló desde Italia, donde se encuentra de visita en el marco de la Expo Milán, con Inicio de Jornada en radio Carve.

Corallo destacó la "buena imagen" que está dejando Uruguay en la exposición. "El stand de Uruguay y la imagen que da ayuda a mostrar lo que es el país, el Uruguay natural. Es impresionante la gente que hay para entrar al restaurante uruguayo para degustar las carnes", haciendo referencia a la exposición que realiza nuestro país, a través de una parrillada que cada día recibe a comensales de diferentes partes del mundo.

En relación al eventual acuerdo entre la Unión Europea (UE) y el Mercosur, el presidente de la CIU señaló que "los europeos se muestran escépticos a la rapidez del acuerdo" pero "los resultados van a depender "de lo que haga Uruguay junto con los otros países del Mercosur".

Para cosechar hay que empezar a plantar, y lo que está haciendo Uruguay es plantando. Esperemos que la cosecha sea para el año que viene", dijo Corallo.

Además, aseguró que a través de estos acuerdos "hay que buscar recuperar pérdidas de ciertas preferencias comerciales como los tratados de libre comercio".

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Y respecto a las diferencias que han surgido entre la posición del gobierno y los dichos del canciller uruguayo en la UE sobre acceder o no a un acuerdo "a dos velocidades" con el bloque, Corallo dijo que no le gusta hablar "de dos velocidades ni de una velocidad", pero "no hay dudas de que cualquier acuerdo y todo lo que pueda permitir a Uruguay acceder a otros mercados es importante".

"El mundo hoy tiene el 50 o el 60% de productos en estos acuerdos y quedarnos afuera de esos acuerdos implica que podemos perder mucho", señaló.

Corallo dijo: "Si es mejor hacer el acuerdo a una velocidad o a dos velocidades no le puedo decir. El mejor panorama es aquel en que los productos uruguayos lleguen a todas partes del mundo con el menor arancel posible.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/acuerdo-mercosur-europa-comercio-industrias.html>

## **EL OBSERVADOR**

---

[www.elobservador.com.uy](http://www.elobservador.com.uy)

### **Opinião**

#### **Más libre comercio y severidad fiscal**

#### **La política de ampliar exportaciones mediante acuerdos de libre comercio por fuera del Mercosur es acertada pero insuficiente para aclarar el oscurecido panorama económico de Uruguay**

La política de ampliar exportaciones mediante acuerdos de libre comercio por fuera del Mercosur es acertada pero insuficiente para aclarar el oscurecido panorama económico de Uruguay. Estamos lejos de los críticos apremios de Brasil, Argentina o Venezuela, nuestros socios en el bloque regional. Incluso Standard&Poor's ha subido la calificación de deuda soberana al segundo escalón del grado inversor, indicación de confianza internacional en nuestra estabilidad financiera. Pero los pronósticos de un decaído crecimiento, a un rango del 2% del Producto Interno Bruto (PIB) en los años inmediatos, imponen severas medidas internas de ordenamiento para afianzar esa estabilidad. Algunas estarán previstas en el presupuesto que el ministro de Economía, Danilo Astori, anunció que será austero.

El gobierno elude el impopular término de ajuste fiscal, vía que, de todos modos, está limitada por la rigidez de gran parte del gasto público, especialmente en salarios. Pero evitar mayor caída de actividad y aumento del desempleo exige contraer el gasto público, desindexar la política salarial y ajustar la política monetaria para hacer frente a las presiones derivadas de la suba sostenida del

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

dólar. De otra forma parece imposible que el gobierno pueda cumplir las metas a que se ha comprometido. Astori anunció que bajará al 2,5% del PIB el acrecido déficit fiscal, actualmente en 3,7%. Proyecta hacerlo con un agudo aumento de los aportes de las empresas públicas a Rentas Generales, expediente incierto que presionará al alza la inflación si genera aumento de tarifas.

La impostergable inversión en infraestructura vial requiere cerca de US\$ 3.000 millones, solo disponibles en el sector privado en momentos en que se retrae la inversión externa y sigue sin despegar la burocrática ley de Participación Público Privada (PPP). A estas dificultades se agrega la sostenida caída de precios de exportaciones básicas. En esta área el gobierno se ha embarcado en el curso idóneo de liberar el intercambio mediante acuerdos que soslayan las restricciones del Mercosur. Los presidentes Tabaré Vázquez y Dilma Rousseff dieron un paso importante en esta dirección al acordar concluir el postergado tratado de libre comercio con la Unión Europea con o sin participación de Argentina, cuyo gobierno proteccionista ha bloqueado negociaciones que se arrastran desde hace 16 años.

La decisión de los dos presidentes se enmarca en la política de nuestro gobierno de incorporar el país a los acuerdos de libre comercio que bloques y naciones de todo el mundo están concertando en forma creciente. Incluyen la Alianza del Pacífico, el Tratado Transpacífico y el acuerdo sobre servicios TISA, objetado sin fundamento por el PIT-CNT y sectores del Frente Amplio. Este objetivo refleja la necesidad de vender sin tener que pagar los aranceles de importación, que no rigen para los países con liberación del intercambio pero encarecen nuestras exportaciones al tener que cargar con esos gravámenes.

Mantener la estabilidad que aún impera requiere un severo orden fiscal y más libertad para comerciar, reconociendo el fracaso del Mercosur como elemento de integración económica por las asimetrías de sus miembros y falta de voluntad política. Ambos cursos imponen marcar un rumbo firme, lo que pondrá a prueba la capacidad del gobierno para hacer lo que, inevitablemente, hay que hacer.

Fonte: <http://www.elobservador.com.uy/mas-libre-comercio-y-severidad-fiscal-n652592>